

ESTUDO DO POLIMORFISMO VAL66MET DO GENE *BDNF* E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA E CONTROLES SAUDÁVEIS

Dayane Favarin Cardoso, Camila Fernanda da Silveira Alves, Joana Morez Silvestri, Alessandra Hübner de Souza, Wolnei Caumo, Daniel Simon

Universidade Luterana do Brasil, Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada principalmente pela dor crônica musculoesquelética generalizada, baixo limiar de dor, sensibilidade e rigidez nos músculos, tendões e articulações. A prevalência global da FM é estimada em 2,7%, sendo mais prevalente entre as mulheres e ocorre com mais frequência dos 30 aos 50 anos. A comorbidade depressiva está presente em cerca de 30 a 80% dos pacientes com FM. Fatores genéticos podem estar associados com a maneira como a dor é processada e transmitida. O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é um mediador peptídico pleiotrópico envolvido na neuroplasticidade. O polimorfismo de nucleotídeo único Val66Met do gene do BDNF tem sido associado com transtornos neuropsiquiátricos e com níveis circulantes de BDNF.

Objetivos

O presente estudo objetiva avaliar as frequências alélicas e genóticas do polimorfismo Val66Met em pacientes com FM e controles saudáveis e analisar se o polimorfismo está associado com a sintomatologia depressiva nos pacientes.

Materiais e Métodos

A amostra será composta de 150 pacientes com FM e 150 controles saudáveis. O DNA está sendo extraído a partir de sangue total. A identificação dos genótipos do polimorfismo está acontecendo através da Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real. Pacientes e controles são avaliados para a depressão através do Beck Depression Inventory (BDI – II), validado em português. A pontuação do instrumento varia de 0 a 63, sendo que um escore <10 indica ausência de sintomas depressivos.

Resultados

Até o momento, foram identificados os genótipos de 49 pacientes e 46 controles com idade média de $49,3 \pm 8,4$ e $48,4 \pm 8,2$ anos, respectivamente. Nos pacientes, as frequências dos alelos G e A foram 87% e 13% e nos controles, 83 % e 17%. O genótipo GG foi mais frequente em pacientes com sintomatologia depressiva, mas diferenças significativas não foram observadas.

Tabela 1: Características sociodemográficas e clínicas dos grupos.

Variáveis	Pacientes com FM (n=50)	Controles saudáveis (n=50)	P
Idade (anos)	$49,3 \pm 8,4$	$48,4 \pm 8,2$	0,572
Anos de estudo	$10,4 \pm 3,8$	$12,2 \pm 4,4$	0,051
IMC (Kg/m ²)	$28,3 \pm 5,1$	$26,6 \pm 4,5$	0,085
BDI – II	$24,3 \pm 12,5$	$3,7 \pm 2,8$	<0,001
Val66Met	(n=49)	(n=46)	
Alelos			0,431
G (Val)	85 (0,87)	76 (0,83)	
A (Met)	13 (0,13)	16 (0,17)	
Genótipos			0,523
GG (Val/Val)	36 (0,73)	32 (0,70)	
GA (Val/Met)	13 (0,27)	12 (0,26)	
AA (Met/Met)	-	2 (0,04)	

Considerações finais

Estes resultados preliminares não mostram diferenças estatisticamente significativas nas frequências alélicas e genóticas do polimorfismo no grupo de pacientes e controles, bem como os genótipos não foram associados à depressão nos pacientes. A continuidade do estudo prevê a genotipagem de toda a amostra e posterior análise de associação do polimorfismo com os sintomas depressivos.